

VIVÊNCIAS E VIOLÊNCIAS COTIDIANAS EM UMA ESCOLA PERIFÉRICA DE MANAUS: RELATO PERSPECTIVADO DE UM PROFESSOR.

EXPERIENCIAS Y VIOLENCIAS DIARIAS EN UNA ESCUELA PERIFÉRICA DE MANAUS: INFORME DE PERSPECTIVA DE UN PROFESOR



ROBEILTON DE SOUZA GOMES ¹

Resumo

O presente texto trata de um relato escrito por um professor da rede pública de ensino do Estado do Amazonas, realizado a partir de sua experiência em uma escola de tempo integral da periferia de Manaus. Nele buscou-se contextualizar alguns dos problemas sociais do bairro Cidade de Deus onde está situada a escola de modo a apontar como essa realidade interfere no cotidiano de alunos e profissionais da Educação. Destacam-se também relatos de violências sofridas por alunos, dentro e fora da escola, como um dos grandes problemas que perpassam a relação ensino-aprendizagem e que estão para além das possibilidades de mediação da gestão escolar, ainda que a escola, enquanto instituição estatal presente naquele espaço, lide diretamente com essa realidade. Enfatiza-se o papel desempenhado pela escola no sentido de oferecer alternativas possíveis aos estudantes, no que tange à formação para a cidadania, o encaminhamento para a vida acadêmica e para o mercado de trabalho. O texto parte de uma metodologia quanto-qualitativa, cruzando as informações disponibilizadas por Institutos de Pesquisa, Secretarias de Estado, Matérias de Jornais e Pesquisas realizadas com alunos para, a partir dos dados, discutir e apontar os reflexos e os enfrentamentos desses problemas no cotidiano escolar. **Palavras-chave:** Educação. Periferia. Violência.

Resumen

Este texto es un relato de un maestro de escuela pública del estado de Amazonas, basado en su experiencia en una escuela de tiempo completo en las afueras de Manaus. Se buscó contextualizar algunas de las problemáticas sociales del barrio Cidade de Deus donde se ubica la escuela con el fin de señalar cómo esta realidad interfiere en la vida cotidiana de los estudiantes y profesionales de la educación. También son destacables las denuncias de violencia que sufren los estudiantes, dentro y fuera de la escuela, como uno de los grandes problemas que permean la relación enseñanza-aprendizaje y que están más allá de las posibilidades de mediación de la gestión escolar, aunque sea la escuela, como institución estatal. presente en ese espacio, lidiar directamente con esta realidad. Destaca el papel que juega la escuela en la oferta de posibles alternativas a los estudiantes, en materia de formación para la ciudadanía, derivación a la vida académica y al mercado

¹ Professor de História da Rede Pública do Estado do Amazona. Mestre em História Social pela Universidade Federal do Amazonas (PPGH-UFAM). Doutorando do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPHR/UFRRJ). E-mail: robeiltonhistoriador@gmail.com.



laboral. El texto se basa en una metodología cuantitativo-cualitativa, cruzando la información que brindan los Institutos de Investigación, Secretarías de Estado, Diarios e Investigaciones realizadas con los estudiantes para, a partir de los datos, discutir y señalar las consecuencias y enfrentamientos de estos problemas en la vida cotidiana escolar.

Keywords: Educación. Periferia. Violencia..

Introdução

A escola a qual faremos menção nesse texto é uma das escolas estaduais de tempo integral do Amazonas, a EETI Engenheiro Professor Sérgio Alfredo Pessoa Figueiredo, considerada uma das maiores e melhores da zona norte de Manaus.² Os dados de aprovação e os índices de avaliação, colocam-na entre as primeiras do setor público, no Estado do Amazonas. Contudo, a referida instituição, situa-se em uma área periférica da cidade, região comumente desassistida de serviços básicos que devem ser oferecidos pelo poder público, o que faz com que se destaque como uma das poucas instituições que tem contribuído para mudar a realidade social local.

Por ser uma escola de tempo integral, modelo que, a rigor, recebe mais atenção e investimentos por parte do Estado, a referida escola tem uma infraestrutura razoável, contando com quadra poliesportiva, campo de futebol, piscina, laboratório de informática, laboratórios de pesquisa, biblioteca, sala de xadrez, auditório, 24 salas de aula, além de espaços de uso comum e administrativo. Tem ainda um corpo docente qualificado, formado por especialistas e mestres, quase todos trabalhando em regime de 40 horas na escola, o que possibilita que o trabalho de ensino e os projetos de pesquisas ali desenvolvidos sejam realizados com êxito, ainda que estejam aí também presentes as limitações habituais de uma instituição pública de ensino.³

Para problematizarmos as inúmeras questões que discutiremos ao longo desse texto utilizaremos como fontes os dados socioeconômicos sobre as cidades brasileiras,

² Uma versão preliminar desse texto foi discutida com outros professores e professoras que ofereceram excelentes contribuições e a quem manifesto meus agradecimentos. No Amazonas: Hiana Rodrigues, Erison Lima, Raiane Estumano, Dariene Santos e Maria Celina; na Bahia: Filipe Cezarinho; no Rio de Janeiro: Natália Val. Agradeço ainda à Maria Celina Teixeira pela revisão ortográfica.

³ Algumas questões, nesse sentido: a ausência de uma equipe pedagógica que auxilie no trabalho dos professores é uma demanda bastante sentida no cotidiano, uma vez que temos apenas um professor que cumpre essa função e acaba ficando sobrecarregado, principalmente por ser uma escola grande, com oferta de Ensino Fundamental e Médio em tempo integral; a prática recorrente de alocar professores em carga-horária que não são de sua formação específica (a chamada ponta-de-carga) prejudica tanto a desenvoltura do profissional quanto a formação dos estudantes; o modelo “Escola Ativa”, adotado pela SEDUC-AM para as escolas de tempo integral, no âmbito do Ensino Médio, como sendo algo inovador acaba gerando muitas críticas da parte dos professores por burocratizar excessivamente e acarretar mais sobrecarga àquilo que já é feito de modo habitual; o laboratório de Ciências carece de instrumentos básicos que facilitam e potencializam o trabalho dos professores. Para o segundo semestre de 2021, alguns materiais têm sido adquiridos, embora ainda não o suficiente para suprir as demandas.



produzidos pelos Institutos de Pesquisa e confrontaremos com dados específicos sobre a cidade de Manaus e o bairro Cidade de Deus, como as informações disponibilizadas pelas secretarias de Estado, a imprensa local e os dados coligidos em pesquisas realizadas com os alunos da escola aqui em análise. Discutiremos esses dados à luz da nossa experiência em sala de aula e do convívio com a comunidade escolar a fim de, num esforço de interpretação, calcada numa metodologia quanto-qualitativa que visa compreender determinadas realidades sociais a partir da análise dos dados disponíveis, respondermos a questão central que norteia nossas reflexões.

A pergunta principal que teremos no horizonte das nossas inquietações trata-se de saber de que modo a EETi Sérgio Pessoa tem conseguido lidar com os problemas inerentes ao contexto em que se insere e se tem conseguido ofertar um ensino de boa qualidade aos alunos nela matriculados de modo que possibilite a estes indivíduos uma perspectiva de melhores condições de vida num futuro próximo, seja pelo acesso a níveis mais elevados de escolaridade, seja na preparação para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania.

Uma informação importante no sentido de auxiliar na compreensão das informações aqui apresentadas é que esse texto começou a ser escrito no final do ano letivo de 2020 e se seguiu ao longo de alguns meses até o início do segundo semestre de 2021. Desse modo, algumas informações foram complementadas nesse período, no que se refere ao calendário letivo, as ações do governo em face da pandemia e episódios ocorridos no dia a dia escolar. Essas informações, oportunamente acrescentadas, apontam para a dinâmica dos acontecimentos aqui narrados e do trabalho em sala de aula. Elas estão devidamente sinalizadas no texto ou nas notas de rodapé.

Feitas as considerações iniciais, traçaremos um breve histórico da localidade em que a escola está situada a fim de melhor contextualizar a discussão proposta.

Contexto socioeconômico e histórico do bairro Cidade de Deus

A EETI Sérgio Pessoa está localizada no bairro Cidade de Deus, uma área oriunda de ocupação irregular no começo da década de 1990, homologada como bairro no ano de 2010. A falta de políticas públicas habitacionais na periferia de Manaus faz com que a população situada nesta área da cidade, viva em condições bastante precárias. Em estudo realizado em 2011, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foram apontados cerca 11 mil domicílios no bairro, fazendo com que, naquela ocasião, *Cidade*



de Deus se assemelhasse a outras áreas periféricas de cidades brasileiras em número de habitações, como Heliópolis (12,105), em São Paulo; Pirambu (11,630), em Fortaleza e Rocinha (23,352), no Rio de Janeiro, que naquela data eram as maiores concentrações populacionais urbanas oriundas de ocupações irregulares do país.⁴ Em números mais atuais, levantados pelo mesmo Instituto, no ano de 2020, o bairro manauara segue entre as dez maiores do país, embora tenha recebido melhorias significativas na sua estrutura urbana e em termos de incremento econômico, tendo o comércio como principal fonte de emprego e renda.⁵

As casas do bairro manauara, em boa parte, estão localizadas às margens de igarapés, sendo o principal deles o do *Mindu*, cuja nascente localiza-se em área protegida, nos fundos da escola; também são construídas habitações em encostas de barrancos e outras áreas de risco, tanto para saúde das pessoas quanto pelo perigo iminente de desastres naturais, como enchentes e desabamentos. Some-se a isso a ausência de saneamento, de esgoto, de água potável encanada e demais serviços básicos disponíveis para a totalidade dos moradores.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para o ano de 2020, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade de Manaus é de 0,774, o que se enquadra como “médio”, quando considerando o restante do país. Contudo, enquanto alguns bairros da região centro-sul de Manaus (área mais rica da cidade) apresentam IDH entre 0,779 e 0,977, nos bairros da zona norte os números ficam entre 0,516 e 0,566, portanto, bem abaixo da média da cidade.⁶ Segundo as fontes da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SEDECTI-AM), no ano de 2020, a população residente no bairro Cidade de Deus era de 86.395 pessoas, sendo este o terceiro mais populoso da zona norte e o quinto da capital

⁴ G1-AM. *Bairro Cidade de Deus, em Manaus, é a 10ª maior favela do Brasil, diz IBGE*. Publicado em 21/12/2011. Atualizado em 31/05/2012. Acessado em 14/08/2021. Disponível em: G1 - Bairro Cidade de Deus, em Manaus, é a 10ª maior favela do Brasil, diz IBGE - notícias em Amazonas (globo.com).

⁵ G1-AM. *Estudo aponta que comunidade Cidade de Deus, em Manaus, é uma das dez maiores do país em potencial econômico*. Publicado em 04/12/2020. Acessado em 14/08/2021. Disponível em: G1 - Estudo aponta que comunidade Cidade de Deus, em Manaus, é uma das dez maiores do país em potencial econômico | Amazonas | G1 (globo.com).

⁶ O IBGE divulga a cada 10 anos os resultados do IDH dos municípios. No ano de 2000 o IDH de Manaus era de 0,601; em 2010, saltou para 0,734, considerado um crescimento bom e bem melhor que no decênio seguinte. Esses dados estão disponíveis no *Atlas de desenvolvimento Humano nas Regiões Metropolitanas Brasileiras*, um estudo realizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e a Fundação João Pinheiro, no ano de 2014 e no relatório *Amazonas em Mapa*, da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação – SEDECTI/AM, para o ano de 2020.



amazonense.⁷ Ainda segundo dados do IBGE 2010, a renda média das famílias, naquele período, era de R\$787,00 mensais, portanto acima do salário mínimo de R\$510,00 para aquele ano; o que guarda certa relação com os programas de transferência de renda do governo federal daquele período.⁸

Sobre a renda específica das famílias dos alunos da EETI Sérgio Pessoa, um estudo coordenado pelo professor Erison Lima, docente da escola, e desenvolvido com a participação das alunas Britney Ohara, Thaís Batista e Thais Matsui, no âmbito do Programa Ciência na Escola (PCE-FAPEAM/2020), apresentou dados interessantes sobre a realidade social e financeira dessas famílias no contexto da Pandemia que atualmente estamos enfrentando.⁹ Destaca-se o fato de que, dos 30 alunos entrevistados, 70,8% afirmou que a Pandemia afetou a situação financeira da família e outros 87,5% disseram que um ou mais dos seus familiares receberam o Auxílio Emergencial do Governo Federal. Analisando esses números, chega-se a informação de que 12,5% dos entrevistados declarou que os membros de sua família trabalham e não receberam o Auxílio Emergencial; outros 16,7% disse que não trabalha, mas recebem o Auxílio e os demais 62,5% não tem trabalho formal, nem recebe o Auxílio do governo. A despeito disso, é interessante observar que 70,8% dos entrevistados consideraram que a situação financeira da sua família é razoável. Note-se que é o mesmo percentual dos que declararam que a renda familiar foi afetada pela Pandemia. Há de se perguntar o que significa para os entrevistados uma “renda razoável”?

Outro dado importante levantado na pesquisa é de que 45,8% dos alunos responderam que ninguém em suas casas trabalha de carteira assinada. Da totalidade dos dados cotejados, chegou-se ao resultado de que a renda média das famílias dos entrevistados estava estimada em um salário-mínimo, balizado em R\$1.045, 00, em 2020, ano da pesquisa.

Considerando os números apresentados na pesquisa interna da escola, os dados se distanciam em dois pontos daqueles informados pelo IBGE dez anos antes. O primeiro é que houve uma significativa queda na diferença entre a renda das famílias e o salário

⁷ Mapa da população por bairro de Manaus. www.seducti.am.gov.br/indicadores-mapas. Consultado em 15/04/2021.

⁸ MARINHO, Emerson; LINHARES, Fabrício Linhares; CAMPELO; Guaracyane. Os programas de transferência de renda do governo impactam a pobreza no Brasil? *Rev. Bras. Econ.* vol.65 no.3 Rio de Janeiro July/Sept. 2011. pp. 267-288.

⁹ LIMA, Erison Soares. SP Social: *Incentivo de Ações de Empreendedorismo Social na Escola, em meio à pandemia causada pelo Novo Coronavírus*. Projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), no âmbito do Programa Ciência na Escola (PCE), 2020.



mínimo dos dois períodos. O *segundo* está relacionado a fatores como inflação, aumento do desemprego e valor da cesta básica. Os números do *Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos* (Dieese) e do *Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo* (IPCA) apontam quedas sucessivas no poder de compra das famílias na última década.¹⁰

Importante dizer, ainda, que os 30 alunos entrevistados são os mesmos que participaram dos projetos de pesquisa implementados na escola pelo Programa Ciência na Escola, e que receberam uma bolsa no valor de 150 reais que, por pouco que seja, serviu de complemento de renda.¹¹ O fato nos leva a crer que, se fossem tomados os dados de outros alunos, certamente, a renda das famílias da EETI Sérgio Pessoa figuraria abaixo de um salário mínimo no ano de 2020.

Ainda no que concerne ao bairro, a partir de um estudo realizado no ano de 2011 por Emádina Soares, utilizando os dados do Atlas de Desenvolvimento Humano em Manaus para o ano 2000, verificou-se que o índice de analfabetismo no bairro Cidade de Deus era de cerca de 8,82% entre os adolescentes de 10 a 14 anos e de 21,84% para adultos de 18 a 24 anos, números esses importantes para destacar algumas questões.¹² A *primeira* é que os dados utilizados por Emádina Soares não discriminam os adolescentes por etnia ou cor da pele, dados extremamente importantes de serem verificados – como adiante veremos – mas que não foram considerados na elaboração do Atlas de 2000 e que poderiam revelar números bem maiores nos índices de analfabetismo, se a parcela considerada fosse de pardos e pretos. A *segunda* é que existe um intervalo geracional de 20 anos entre os dados utilizados na pesquisa da referida autora e a realizada pelo professor Erison Lima e suas colaboradoras. Esta última, assim como os números mais recentes sobre educação e dados socioeconômicos, revelam significativas melhorias, quando comparados com o contexto de início dos anos 2000, ainda que, tomando por base, apenas, o universo mais restrito da escola. Até mesmo é possível cogitar que os adolescentes da primeira pesquisa sejam vizinhos, pais ou parentes próximos dos alunos

¹⁰ [IPCA: inflação oficial fecha 2020 em 4,52%, maior alta desde 2016 | Economia | G1 \(globo.com\)](https://g1.globo.com/brasil/noticia/2020/07/17/ipca-inflacao-oficial-fecha-2020-em-4-52-maior-alta-desde-2016-economia-g1-globo-com.html). Publicado em 11/01/2010. Consultado em 12/11/2021. [Cesta básica sobe em 10 capitais. www.dieese.org.br/analisecestabasica/2009/201001cestabasica](http://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2009/201001cestabasica). Publicado em 11/01/2010. Consultado em 17/04/2021.

¹¹ De igual modo, é importante também dizer que, apesar de afetado pela Pandemia, o orçamento do Estado do Amazonas apresentou crescimento nos anos de 2019, 2020 e 2021, como aponta relatório do próprio governo, avaliando o triênio. *Impacto da Epidemia do Covid-2019 sobre as receitas e despesas do Estado do Amazonas*. www.sedecti.am.gov.br/indicadores-mapas. Consultado em 15/05/2021.

¹² SOARES, Emádina Gomes Rodrigues. *O que revelam os índices de desenvolvimento humano na cidade de Manaus*. Manaus: UFAM, 2011. p. 123-124.



de hoje que já se acham em situações bem mais favoráveis que a geração que lhes antecedeu, ainda que não nas condições ideais.

Ademais, é importante registrar que, em 2000, período que serve de baliza para os dados apresentados na pesquisa de Emádina Soares, por não ser ainda considerada área urbanizada, a região onde hoje se encontra o bairro Cidade de Deus era muito mais desassistida de serviços públicos, entre eles o de transporte e educação, o que dificultava ainda mais o acesso das pessoas a uma escolarização formal.

Ainda no que diz respeito à educação, os dados mais atuais da Pesquisa Anual por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), apontam ligeiras e sucessivas quedas no índice de analfabetismo no Amazonas como um todo, porém são números sempre aquém do desejado.¹³ De acordo com a pesquisa de 2019, por exemplo, 158 mil adolescentes com idade de 15 anos ou mais foram considerados analfabetos no Estado. A taxa de analfabetismo é de 5,4% para essa faixa etária, o que é menor que a média nacional de 6,6%. Apesar da região metropolitana de Manaus apresentar um número bem melhor que o do restante do Estado, sendo a média nessa área de apenas 2,5% de adolescentes analfabetos, esse número cresce para 5,9% quando a porcentagem considerada nessa mesma região e faixa etária refere-se às pessoas autodeclaradas pardas ou pretas, acima, portanto, da média estadual.

Quando o grupo considerado é o de pessoas com mais de 60 anos, a média salta para 20% das pessoas sexagenárias autodeclaradas pardas e pretas, consideradas analfabetas na região metropolitana, apesar de ser a faixa etária que mais apresentou melhorias nos últimos anos quanto à redução do analfabetismo. Levando em conta que a imensa maioria das pessoas que ocupam as periferias das grandes cidades brasileiras são pardos e pretos, assim como em Manaus, é forçoso dizer que o analfabetismo é um problema estrutural no Estado do Amazonas, quando o perfil das pessoas analisadas considera como parâmetro a cor da sua pele ou dados referentes à etnia. Portanto, mesmo estando na área com os melhores índices estaduais no PNAD, a população periférica da cidade de Manaus padece das maiores dificuldades de acesso a um serviço básico, área na qual se deveriam concentrar os esforços para oferecer uma educação de qualidade.

Somam-se outros agravantes aos problemas econômicos, sociais e históricos que a periferia de Manaus enfrenta, como o alto índice de criminalidade, oriundo do tráfico de droga, por sua vez resultante da disputa das facções criminosas pelo controle da venda

¹³ [Amazonas reduz analfabetismo, mas mantém desigualdade educacional, diz IBGE \(amazonasatual.com.br\)](http://amazonasatual.com.br). Publicado em 15/07/2020. Acessado em 16/04/2021.



de entorpecentes; a ausência de áreas desportivas e de lazer para os jovens e adolescentes dos bairros periféricos (especialmente no bairro Cidade de Deus é notório a ausência de praças e quadras poliesportivas ou outros meios recreativos e atrativos culturais), além de casos recorrentes de assassinatos, furtos e agressões físicas, inclusive no universo doméstico.

Grosso modo, as zonas leste e norte da cidade de Manaus, as duas mais populosas, figuram como as mais perigosas nos mapas de criminalidade. A escola aqui analisada situa-se na fronteira de ambas, atendendo um total de 977 alunos no ano de 2020, oriundos dos mais diversos bairros adjacentes (além de Cidade de Deus, onde está situada), como Jorge Teixeira, Valparaíso, Alfredo Nascimento, Braga Mendes, Tancredo Neves, entre outros mais próximos ou distantes. Por ser uma escola de tempo integral e com oferta de turmas de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, há uma grande procura por parte dos pais que visam matricular seus filhos, a fim de poder garantir, além de uma educação de qualidade para eles, terem certa tranquilidade por saberem que passarão o dia inteiro na escola, resguardados do quadro de violência acima descrito.

Sobre esse aspecto é importante mencionar que entre os meses de março e agosto de 2020, devido a Pandemia, as aulas foram interrompidas no Estado do Amazonas, sendo ministradas na modalidade remota. De agosto a dezembro do mesmo ano foram retomadas presencialmente, de forma híbrida e escalonada. Contudo, na passagem do ano de 2020 para 2021, com o aumento exorbitante de novos casos da Covid-19, novas cepas do vírus, a mortalidade descontrolada e o caos no serviço de saúde provocado pela ingerência dos administradores públicos, que resultou – entre outros absurdos – na falta de oxigênio hospitalar nos leitos para pacientes, as aulas presenciais não foram retomadas no início do ano 2021. O início do ano letivo deu-se novamente de modo remoto. No mês de maio deste ano iniciou-se a vacinação dos profissionais da Educação e antes mesmo da segunda dose, portanto, da imunização completa o governo decretou o retorno das aulas presenciais para o dia 31 de junho. Todo esse cenário de medo e incerteza contribuiu enormemente para o desgaste emocional de alunos e professores.¹⁴

¹⁴ Em tempo: o decreto acabou se confirmando e o retorno das aulas deu-se na data prevista de modo semipresencial e escalonado, com 50% dos alunos frequentando as aulas de modo presencial em dias intercalados. No momento da revisão desse texto para publicação saiu um novo Decreto determinando o retorno de 100% dos alunos par ao dia 23 de agosto, a revelia das cautelas que os números da doenças impõem e do modo atrasado como as vacinas tem sido administradas.



Tão danosa quanto o vírus, a desigualdade econômica é outro fator penoso para alunos e familiares, que precisam sair para trabalhar fora. Uma violência que assola as famílias, não só da cidade de Manaus, como em todo o país.

Além disso, estudos apontam que desde o início da Pandemia no Brasil, outro tipo de violência cresceu enormemente: os casos de violência doméstica contra mulheres no ambiente familiar. Dados da Comissão de Gênero e Violência Doméstica do Instituto Brasileiro de Direito de Família (IBDFAM), que realiza estudos sobre esse tipo de crime, apontam a ignorância, o preconceito, o machismo, o desprezo por valores familiares e sociais como as causas desse tipo de violência.¹⁵

Segundo dados da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Amazonas, entre os meses de Janeiro de 2017 a fevereiro de 2018, foram registrados 21.977 casos de agressões contra mulheres na cidade de Manaus. Desse total, 2.091 deles foram registrados apenas no bairro Cidade de Deus, confirmando-o como o primeiro em número de casos registrados de violência contra a mulher em ambiente familiar e doméstico da cidade.¹⁶ Considerando os números gerais do Estado para o ano de 2019, foram registrados 25.132 casos de violência e no ano de 2020 houve um crescimento na ordem de 34%, ultrapassando em seis mil casos o ano anterior. Dentre estes, 16 foram tipificados como feminicídio, aquele tipo de crime que, segundo a lei 13.104/15, envolve misoginia, menosprezo ou discriminação de gênero.¹⁷ Note-se que se estão tratando aqui de casos oficiais expressivos, o que nos leva a crer, por inferência, que o número de ocorrências reais é muito maior e que o contexto de reclusão e privação provocado pela Pandemia acentuou o número de agressões, sobretudo, aquelas que já eram recorrentes.

De fato, não são raros os casos de alunos e alunas que relatam agressões físicas sofridas em ambiente doméstico, seja contra si, irmãos ou contra suas mães. O que confirma o número expressivo desse tipo de crime. Aliás, o bairro Cidade de Deus conta com uma Delegacia Especializada em Crime Contra a Mulher (DECCM), que atua especificamente na prevenção e punição desse tipo de violência, o que se justifica pelos altos índices de casos de violências domésticas, como acima dissemos.

¹⁵ IBDFAM: Crescem os números de violência doméstica no Brasil durante o período de quarentena. Publicado em 29/04/2020. Consultado em 10/05/2021.

¹⁶ Cidade de Deus é o bairro com mais casos de violência contra mulher em Manaus, diz SSP | Manaus | A Crítica | Amazônia - Amazonas - Manaus (acritica.com). Publicado em 10/05/2021. Consultado em 10/05/2021.

¹⁷ Amazonas tem alta de 34% em casos de violência doméstica contra mulher na pandemia | Amazonas | G1 (globo.com). Publicado em 07/03/2021. Consultado em 10/05/2021.



Dentro e fora dos muros da escola

No que tange ao âmbito específico da escola, apenas um caso de violência mais preocupante ocorreu no interior da EETI Sérgio Pessoa, desde a sua inauguração, no ano de 2013. Foi no término do ano letivo de 2019, quando um rapaz saltou o muro da escola, na área próxima do campo de futebol, durante uma atividade esportiva. Na ocasião o rapaz, armado com uma faca, abordou uma estudante de 12 anos e exigiu que esta lhe entregasse o aparelho celular que trazia consigo. Ao deduzir que fosse algum tipo de brincadeira de mal gosto, a aluna se recusou a atender ao pedido, o que causou a fúria do criminoso que veio a esfaqueá-la. O homem ainda agrediu outro aluno que também se recusou a entregar o celular, antes de ter sua ação notada pelos professores e funcionários da escola e fugir pelo mesmo local por onde havia adentrado. A aluna recebeu os primeiros socorros ainda na escola e encaminhada, em seguida, para o atendimento médico para tratar do ferimento que, felizmente, revelou-se superficial.

Outro caso em que os problemas externos se fizeram presentes no interior da escola foi o de um aluno que, no começo do ano letivo de 2020, foi flagrado fazendo uso de entorpecentes nas dependências da escola. Vários alunos já haviam relatado o comportamento agressivo do colega e, nesse dia, um princípio de confusão em sala de aula foi o estopim da denúncia do ato infrator à coordenação, o que foi confirmado pelas câmeras. Inevitavelmente, por reincidência da infração na escola anterior, o desfecho foi, novamente, a rescisão da matrícula.

Esses dois casos, apesar de figurarem como exceções no contexto geral da escola, aqui tomados em particular, mereceriam uma série de considerações, visto que a instituição é parte da comunidade e se relaciona diretamente com os problemas do bairro, ainda que, muitas vezes, escape de suas competências uma intervenção direta, no sentido de solucionar problemas que, como já fizemos notar, vêm de longa data.

Há de se pensar, por exemplo, como evitar que os alunos sejam assaltados dentro ou fora da escola, nas ruas adjacentes, como reiteradas vezes são relatados casos de alunos que têm seus bens subtraídos no trajeto para casa. Certamente, esse é um problema que escapa à esfera pedagógica e ao poder de ação da gestão escolar, embora seja também responsabilidade da escola, enquanto instituição presente num contexto de periferia, pensar e propor soluções para aquilo que lhe agride frontalmente. É de se pensar, também, como direcionar de forma eficaz os casos de alunos infratores como o acima descrito. Estabelecer parcerias com o Conselho Tutelar e o Juizado de Menores a fim de cumprir



os ditames estabelecidos no Estatuto da Criança e do Adolescente (inclusive nas suas cláusulas punitivas) e como meio de promoção socioeducativa, em ações condizentes com cada caso, seria a possibilidade mais viável. Inclua-se nesse conjunto de medidas, a expansão do serviço já existente de atendimento psicossocial por parte da Secretaria de Educação, com a contratação de novos profissionais (assistentes sociais e psicólogos) que possam acompanhar alunos, pais e professores no sentido de atenuar situações de conflito, dentro e fora da sala de aula e que, inclusive, extrapolam o âmbito regular da relação ensino-aprendizagem. Não é de todo descabido ainda que as forças de segurança pública atuem, através de políticas públicas destinadas a esse fim, apresentando-se de modo preventivo (e não apenas coercitivo) nas áreas notoriamente dominadas pelo tráfico.¹⁸

Caminhando pelos arredores do bairro onde se situa a escola, é fácil notar os emblemas das facções criminosas reproduzidas nos muros. Tal circunstância é tão banalizada que se torna gracejo entre os alunos, referindo-se a certas práticas criminosas e reproduzindo, na linguagem e no gestual, aquilo que consideram com certo misto de reprovação e condescendência. Por certo, essa proximidade dos alunos com a criminalidade não só os expõe a uma violência colateral como os ameaçam de aliciamentos. A escola cumpre, portanto, um papel fundamental, não só de ocupar o tempo dos alunos integralmente visando evitar esse sequestro, como também necessita ser eficaz no sentido de apontar alternativas viáveis e indicar caminhos outros que não aqueles com o qual eles mantêm direta ou indiretamente alguma relação.

De fato, o que não é exceção são os relatos, por parte dos alunos, de casos presenciados ou vividos, de envolvimento de pessoas próximas nesse universo da violência, seja ela motivada pelo tráfico de drogas ou de outra natureza. Nos bairros próximos da escola são recorrentes os casos de crimes violentos como assaltos, latrocínios, estupros, sequestros e outros.¹⁹ Cito, a título de exemplo, o caso de uma aluna da EETI Sérgio Pessoa que teve o pai assassinado no começo do ano letivo de 2020 com

¹⁸ Em conversa informal com um dos membros da coordenação, foi-me informado que a escola já mantém um diálogo permanente com os órgãos de proteção da criança e do adolescente, sendo esta parceria inclusive responsável pelos bons resultados obtidos. Segundo ainda me foi dito, são seguidos todos os trâmites que vão desde a conversa com o aluno, a solicitação da presença dos responsáveis na escola, a assinatura de documentos de responsabilidade juntos à gestão escolar, até o acionamento dos referidos órgãos competentes, com o fito de melhor encaminhar os problemas. Como esse aspecto da gestão escolar escapa das minhas competências enquanto docente não tenho condições de estabelecer maiores reflexões acerca dessas questões.

¹⁹ Com o retorno das aulas presenciais retornaram também os casos de assaltos nas proximidades da escola. No começo do mês de agosto, no final de um dia de aula houve um “arrastão” em que os assaltantes levam bens de pessoas que estavam esperando o ônibus na parada, entre eles, alunos da escola.



dezenas de tiros. A despeito das circunstâncias do ocorrido, essa é uma situação extremamente traumatizante para uma adolescente de 14 anos. E, sem dúvida, foi um caso que mereceu a atenção do corpo docente, embora despreparado do ponto de vista profissional para lidar com esse tipo de situação.

Em atividade recente, em sala de aula, alunos e alunas fizeram relatos de agressões e problemas familiares de outra natureza, geralmente relacionados ao alcoolismo. Aliás, os arranjos familiares são os mais diversos, o que mereceria uma série de considerações porque este é, muitas vezes, um dos fatores que desencadeia inúmeros problemas, embora estes não caibam nos limites deste texto.

Nessa mesma ocasião, foi relatada ainda por parte dos alunos, aquilo que poderíamos nomear, valendo-nos da terminologia proposta pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu, como *violência simbólica*.²⁰ Seja por parte de algum membro da coordenação ou professor em específico, os alunos manifestaram sua reprovação quanto a comentários que versam sobre aquilo que consideram de foro íntimo e pessoal, como corte ou tintura dos cabelos, penteados, pintura de unhas, maquiagem e uso de adereços em geral. Uma aluna relatou se sentir constrangida porque sempre que está conversando com uma de suas colegas ambas são repreendidas com insinuações de que “são um casal”. Nessa ocasião, percebeu-se sua indignação por aquilo que considera um desrespeito à sua individualidade, sobretudo, porque a insinuação é, segundo disse, improcedente e, quanto mais o fosse verdadeira, não seria de competência da coordenação escolar. Assim tornou manifesta sua posição.

As situações acima descritas são o mais acabado exemplo daquilo que Bourdieu chamou de *inculcação do arbitrário cultural*. No caso concreto, inculcação de certo padrão estético convencionalmente aceito e as relações afetivas pautadas pela heteronormatividade. O quanto disso é consciente ou inconsciente abre espaço para outras discussões.

²⁰ A violência simbólica está ligada a outros conceitos da teoria sociológica de Bourdieu – *habitus, inculcação, arbitrário, capital e poder simbólico* – e deve ser pensada como um tipo de violência praticada num contexto em que existe algum nível de cumplicidade entre quem sofre e quem exerce dominação, coação, exclusão e outras práticas correlatas, consciente ou inconscientemente. Nesse sentido, esse tipo de violência torna-se bastante presente nas relações familiares, em relacionamentos afetivos e nas relações institucionais. De modo particular, na escola, onde o *poder simbólico* é exercido através do reconhecimento, do prestígio, da honra e da autoridade (dimensões do *capital simbólico*), as relações são também permeadas pela violência simbólica. Sobre esse aspecto, o autor afirma que “toda ação pedagógica é objetivamente uma violência simbólica, enquanto imposição, por um poder arbitrário, de um arbitrário cultural”. BOURDIEU, Pierre. *A reprodução*. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. 6ª Edição, Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013. p. 26.



Situações corriqueiras, como estresse de professor com aluno e vice-versa são o que são. Nada de expressivo e que transponha o corriqueiro! Contudo, alguns cuidados são tomados para que os excessos não venham a ocorrer e diante de sucessivas reclamações dos alunos, devido ao tom de voz ou uso de expressões descomedidas por parte de professores, foi recentemente objeto de consideração da coordenação, mas nada que pudesse romper o corriqueiro, embora revele o *poder simbólico* explicitamente.

Outro aspecto que merece consideração é a erotização das relações afetivas e a aparente precocidade do início da vida sexual dos alunos e alunas. Essas são constatações recolhidas de comentários dispersos em sala de aula, mediante o comportamento particular de um ou outro indivíduo, às vezes com a anuência da própria pessoa mencionada. Basta participar da vida virtual de uma parcela dos alunos (o que se fez necessário nesses tempos de Pandemia) para observar uma erotização no trato com terceiros ou em fotos e vídeos postados nas redes sociais. Essa não deixa de ser, também, uma forma de violência a maneira de condução da vida afetiva, uma vez que estamos tratando de adolescentes, muitas vezes expostos, desde a infância, a atitudes libidinosas veladas, violentas, antes de consentidas, nem mesmo por esse último aspecto, menos criminosas.²¹

O tabu, a ignorância, a falta de profissionais preparados e mesmo fatores ideológicos contribuem para o agravamento desse problema e impedem que as escolas possam atuar de forma mais eficiente. Há uma série de restrições de ordem moral, política e até mesmo jurídica que criam restrições para que haja uma educação sobre sexualidade adequada, consoante a faixa etária de crianças e adolescentes. Projetos como os que visam “proibir a ideologia de gênero nas escolas”, como os que já foram votados na Assembleia Legislativa do Amazonas e na Câmara Municipal de Manaus ou mais recentemente o

²¹ Sobre o conceito de infância, erotização precoce e o papel das mídias na construção da sexualidade no mundo contemporâneo ver os seguintes trabalhos: GUTJAHR, Mayara; JOHN, Valquíria Michela. Erotização precoce: uma análise das representações da infância nas páginas do suplemento infantil Folhinha. *REVISTA AÇÃO MIDIÁTICA* - Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura Universidade Federal do Paraná Programa de Pós Graduação em Comunicação Vol 2. Nº 2. Ano 2012; ALVES, Amanda Paulino. *VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES*: Uma breve análise sobre a erotização infantil precoce. 50 f. 2012. Trabalho de Curso em Ciências Jurídicas pela Universidade Federal da Paraíba, Santa Rita – Paraíba; RODRIGUES JUNIOR, Renato. Soares. *Erotização Precoce e a infância midiática*: problematizando essa temática nas aulas de Educação Física. 32 f. 2013. Trabalho de Conclusão de em Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ ES; ARAÚJO, Letícia Veras de Araújo; TEIXEIRA, Irenides. *MÍDIA E INFÂNCIA*: a erotização do corpo infantil. *PSICO* 16. v. 1 (2016) CAOS - Congresso Acadêmico de Saberes em Psicologia. pp. 57-64; WOUTERS, Cas. *Sexualização e Erotização*: emancipação e integração do amor e do sexo. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 42, n. 4, p. 1217-1237, out./dez. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623664282>



projeto “Eu escolhi esperar”, votado na Assembleia Legislativa de São Paulo²²; isso para não falar de outros que já foram discutidos no Congresso Nacional ou dos preconceitos criados em torno do tema e que estão nos discursos de boa parte dos políticos e da população brasileira. Estas são atitudes que mais atrapalham do que ajudam nessa discussão porque são calcadas na ignorância e no preconceito sobre o tema e, diga-se, sem amparo jurídico.²³ Além do que, estes são projetos que tentam escamotear a realidade e acabam por gerar exclusão. Apenas para registro, e corroborando o que acima dissemos, do primeiro para o segundo semestre de 2021, três alunas finalistas do Ensino Médio na EETi Sérgio Pessoa engravidaram. Duas delas foram transferidas para outras escolas, uma permaneceu. Independente das especificidades de cada caso e dos encaminhamentos encontrados no cotidiano, são situações concretas – e serão tão recorrentes quanto mais as ignorarmos – que as escolas precisam lidar e que não é com falso-moralismo que se resolvem.

No que tange a relação entre alunos e professores, há nesse particular, certa cautela e orientação por parte da coordenação para evitar, sobretudo no ambiente escolar, uma aproximação excessiva entre alunos ou entre alunos e professores que transponha o convívio salutar.

Do período que trabalho na escola e, registre-se que iniciei minhas atividades como professor ali no ano de 2020, não soube de nenhum caso de assédio moral ou de outra natureza envolvendo indivíduos do corpo docente ou entre esses e os discentes. Senão o caso de um aluno, que vivia às voltas de uma colega com insinuações e até atitudes libidinosas. Ela foi trocada de turma. Ele permaneceu. Não sei de pormenores, mas, se esse foi o caso e não me ocorreu nada que diga o contrário, não me pareceu nem de longe a melhor solução para o problema. Ainda que no quadro geral sejam buscadas as resoluções de problemas de forma coerente e consistente, esse caso específico parece ter fugido à regra.

No contexto das aulas remotas, no começo do ano de 2021, pude presenciar, em minhas aulas e pelo relato de outros professores e alunos, a presença de comentários misóginos e homofóbicos por parte de alguns discentes. Algo bastante preocupante vindo

²²El País. *Projeto na Câmara de SP sugere abstinência como contracepção e gera apreensão por brecha para retrocesso*. Disponível em: [PL 'Escolhi esperar': Projeto na Câmara de SP sugere abstinência como contracepção e gera apreensão por brecha para retrocesso | Atualidade | EL PAÍS Brasil \(elpais.com\)](https://brasil.elpais.com/brasil/2021/06/17/projeto-na-camara-de-sp-sugere-abstinencia-como-contracepcao-e-gera-apreensao-por-brecha-para-retrocesso.html). Publicado em 17/06/2021. Consultado em 14/08/2021.

²³TJAM barra lei que veta discussão de ideologia de gênero nas escolas de Manaus. Disponível em: [TJAM barra lei que veta discussão de ideologia de gênero nas escolas de Manaus \(amazonasatual.com.br\)](https://www.amazonasatual.com.br/2019/02/19/tjam-barrar-lei-que-veta-discussao-de-ideologia-de-genero-nas-escolas-de-manaus/). Publicado em 19 de fevereiro de 2019. Consultado em 14/08/2021.



de garotos ainda em formação. Mais preocupante ainda quando são proferidos por profissionais da Educação, o que as aulas remotas também têm servido para revelar, como os dois casos que ganharam repercussão nacional recentemente, quando um professor de Juazeiro do Norte (CE) e outro de União da Vitória (PR), chegaram a insinuar que *se o estupro é inevitável, a vítima deve relaxar e aproveitar*, gerando imenso constrangimento e indignação nas alunas presentes (e riso da parte de alguns alunos). Vale ressaltar que ambos os professores foram punidos exemplarmente por suas respectivas instituições de trabalho e estão respondendo judicialmente pelas declarações.

No caso dos alunos da escola que fizeram ou venham porventura a fazer esse tipo de comentários, os casos são encaminhados aos professores (padrinhos e madrinhas de turma) e à coordenação pedagógica e seguem-se as medidas pedagógicas cabíveis para coibir esse tipo de prática. Porque, apesar de recorrente e difundida, é também uma forma de violência intolerável, quanto mais em ambiente escolar.

Um comentário oportuno sobre as aulas remotas no Amazonas, é que, nesse particular, também a desigualdade social se faz presente. A ausência dos alunos é um dado. Durante todo o período de afastamento, em 2020 e agora em 2021, foram inúmeros os relatos de alunos que não tinham como acompanhar as aulas ministradas pelo *Google Meet*, que visam complementar as horas de aulas ministradas pelo programa do governo Aula em Casa, seja por não ter aparelhos do tipo Smartphone ou por não dispor de conexão de rede que permita o acompanhamento. Isso para ficarmos apenas nos dois problemas mais evidentes.

Não tenho dados em quantidade suficiente para generalizar e que permitam uma reflexão mais profunda, contudo, tal relato é baseado na turma que acompanho como professor conselheiro. Nela, dos 40 alunos matriculados, não mais que 25 acompanham as aulas diariamente. E para chegarmos a esse número, há todo um trabalho por parte dos professores e da coordenação pedagógica, na forma de avisos, cobranças e monitoramento em grupos de Whatsapp, através da sala de aula virtual e telefonema para pais e responsáveis. Como se pode aduzir, isso redundava também em sobrecarga de trabalho para esses profissionais.

Resta-nos dizer que, a despeito dos conflitos e do quadro social problemático acima descrito em que a EETI Sérgio Pessoa se encontra, a instituição ainda é, conforme mencionado, uma das melhores escolas do setor público do Amazonas. No último IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, 2019), registrou as notas 6,4 para o Ensino Fundamental e 5,5 para o Ensino Médio. Embora tenha superado a meta e ficado



acima da média estadual e nacional para os segmentos, teve uma ligeira queda quando comparado com anos anteriores, o que acende o alerta para o trabalho permanente que precisa ser feito, em vista do ano atípico de 2020, dado o quadro geral de Pandemia e os problemas pedagógicos dele decorrentes, que se prolongam nesse ano de 2021.

Outro problema digno de menção que o Estado do Amazonas como um todo enfrenta é o alto índice de evasão escolar. Segundo dados oficiais da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC-AM), no ano de 2019 foram 77 mil alunos que deixaram de frequentar as aulas no Amazonas. Destacam-se como principais motivos: emprego (21,7%), gravidez (14,1%), doenças (14,1%), cuidar da família (12,2%) e a falta de vontade de estudar (10,3%). São dispensáveis maiores comentários sobre o fato de que as razões acima apontadas incidem principalmente sobre pessoas de baixa renda que vivem nas áreas periféricas do Estado e particularmente na cidade de Manaus.

Embora até agora não tenhamos disponíveis os dados referentes ao ano de 2020, o cotidiano na escola nos faz acreditar que esse número tenderá a subir devido aos rigores que a Pandemia impôs ao orçamento das famílias. No caso específico da escola aqui analisada, não há registro de evasão escolar e ali manteve-se um programa de monitoramento e visitas periódicas à casa de alunos com alto índice de ausência. Contudo, outro problema correlato ao da evasão se manifesta na escola em função da oferta de atividades em turno integral. De fato, não foram poucos os alunos que pediram transferência da escola, no ano de 2020, para irem estudar em escolas de meio período visando justamente trabalhar no restante do tempo a fim de ajudar no orçamento da família. E são recorrentes as falas nesse sentido daqueles que desejariam estudar apenas em um dos turnos para se empregarem em alguma atividade remunerada.

Sobre esse particular, menciono um caso que tive contato direto. Em conversa com uma senhora venezuelana, manifestou-me o desejo de retirar seu filho de 13 anos, matriculado na escola, por duas razões: *primeiro*, por morarem em um abrigo cedido pela prefeitura no bairro Monte Sião, que fica distante da escola, o que dificultava o trajeto e comprometia o já diminuto orçamento familiar (onde todos estão desempregados); *segundo*, porque desejava colocá-lo numa escola próxima de casa, que não fosse de tempo integral, para que “ele pudesse ajudar a ganhar algum dinheiro”. Esta situação, embora compreensível, não deixa de ser mais uma das formas de violência às quais estão submetidas as crianças da periferia de Manaus, e, nesse caso específico, some-se ao fato da precarização de uma família vinda de outro país, já em condições bastante desfavoráveis.



Diante de narrativas como essa, se evidenciam os limites de uma escola, enquanto instituição social. Para a solução desse tipo de questão, nem o corpo docente qualificado, nem a boa estrutura da escola, nem os bons índices ajudam muito. É preciso ir muito além das poucas possibilidades disponíveis, como os programas de pesquisa e extensão que são desenvolvidos e que, ao fim e ao cabo, servem de complementação de renda para a família de alguns (poucos) alunos. Muitas coisas escapam e estão para além das possibilidades de ingerência da escola. Ainda que ela seja parte da transformação social da realidade em que está inserida.

Em pesquisa recente com os alunos da EETI Sérgio Pessoa, nesse mês de abril de 2021 e que ainda merecerá de nossa parte uma análise mais depurada das informações, perguntamos a alguns finalistas sobre suas perspectivas de futuro, uma vez concluído o Ensino Médio. Foram 30 perguntas abrangendo questões diversas. Quando analisadas as respostas que dizem respeito à continuidade dos estudos ou inserção no mercado de trabalho, foram revelados pontos importantes de serem pensados.²⁴

Dos 109 alunos que responderam a pesquisa, 72% manifestou o desejo de cursar uma faculdade e 13% um curso técnico. Os demais visam se inserir de alguma forma já no mercado de trabalho. Perguntados sobre o que os seus pais ou responsáveis costumam sugerir que façam após o término do Ensino Médio, 77,1% respondeu “cursar uma faculdade”, 4,6% “fazer um curso técnico” e 9,2% disse “conseguir um emprego imediatamente”. O restante alegou que seus pais ou responsáveis não costumam conversar sobre esse tipo de escolha ou que são aconselhados a abrir um negócio próprio.

Quando a pergunta foi “se em algum momento você tiver que escolher entre fazer uma faculdade ou começar a trabalhar imediatamente, qual opção você faria?”, 54,6% optou por fazer um curso superior e 45,4% preferiria começar a trabalhar imediatamente, dado bastante revelador sobre a realidade econômica das famílias. Sobre a participação na renda familiar, 83,5% disse “ajudar nos trabalhos domésticos” e o restante desenvolve algum tipo de atividade remunerada, seja para terceiros ou em negócio próprio da família. Outro dado que tem relação com os números anteriores é que 62,4% dos alunos disse que alguém da sua família trabalha como microempreendedor individual e quando perguntados se cogitam a possibilidade de investir em um negócio próprio 53,2% disse “Sim”, 35,8% “Talvez” e 11% “Não”.

²⁴ Trata-se de uma pesquisa interna com os alunos das quatro turmas de finalistas que realizei em parceria com professor Erison Lima, no âmbito da disciplina Preparatório Pós-Médio, mês de março de 2021.



Sobre o acesso às Universidades Públicas ou cursos em Instituições Privadas, há um número grande de alunos que disse não conhecer as formas de ingresso. Quando somados os que desconhecem com os que têm dúvidas, os números estão na casa de 50%, dos alunos entrevistados, embora especificamente para as Universidade Públicas quase 61% tenha dito que conhece as formas de ingresso. Contudo, revela-se aqui um problema a ser trabalhado pela escola, no sentido de promover esse esclarecimento.

Outro dado revelador é que quase 70% dos alunos consultados disseram que nunca visitaram uma Universidade da sua cidade. É digno de ser mencionado que, enquanto escrevo esse relato, a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), torna público através de uma nota da sua Pró-reitora de Ensino e Graduação (PROEG) que, devido os transtornos causados pela Pandemia ao calendário letivo da instituição, não ofertará vagas para alunos que realizaram exames de vestibular no ano de 2020 e que pretendiam ingressar no Ensino Superior no ano de 2021. Tais vagas serão oferecidas apenas em 2022; segundo a nota, "não haverá alteração no número de vagas" ofertadas pela Universidade.²⁵ Na prática, isso significa que não teremos novos alunos ingressando na instituição neste ano de 2021, contrariando o desejo de milhares de jovens que veem nos estudos uma oportunidade viável de futuro. Embora saibamos que essa é uma decisão drástica e que reflete as condições atuais em que muitas Universidades brasileiras se encontram, muito em função dos cortes de verbas impostos pelo governo federal, esperamos que essa decisão não se mantenha.

Quando perguntados sobre “qual a sua prioridade após completar o Ensino Médio?” e apresentada a possibilidade de mais de uma resposta aos alunos, chegamos aos seguintes dados: autonomia financeira (49), melhores condições de vida (60), ajudar na renda familiar (67), morar sozinho (27) e viajar (20). Penso que o ingresso numa Universidade Pública é parte substancial que permitirá concretizar todos esses desejos.

Questionados sobre se “a escola tem lhe ajudado na escolha do seu futuro?”, 66,01 disse que “Sim” e 33,9 respondeu que “Não”. Sobre se “considera a formação recebida

²⁵ COMUNICADO – UFAM participação da segunda edição 2021 do SISU. Nota Publicada na Página Oficial da Universidade em 26 de março de 2021. Consultada em 14 de abril de 2021. Disponível em [Ufam participará da segunda edição 2021 do SISU](https://ufam.br/pt-br/comunicado-participacao-da-segunda-edicao-2021-do-sisu). O comunicado cita a Resolução 001 do CONSEPE, de 11 de fevereiro que levou a Pró-reitora a suspender o calendário acadêmico. Em tempo: Posteriormente a Universidade publicou edital convocando os aprovados na 2ª etapa do SISU, para que efetivassem suas matrículas para o primeiro período letivo de 2021, a começar em 31/01/01/2022, conforme os parágrafos 1.1 e 4.3.2, do edital. [Proeg publica edital de Matrícula Institucional para os candidatos aprovados na Chamada Regular do Processo Seletivo SISU - 2º/2021 \(ufam.edu.br\)](https://ufam.br/pt-br/comunicado-participacao-da-segunda-edicao-2021-do-sisu).



no Ensino Médio suficiente para se inserir no mercado de trabalho”, 64,2% respondeu que “Não” e 35,8% “Sim”.

É expressivo esse número de alunos que considera a formação recebida no Ensino Médio como suficiente para se inserir no mercado de trabalho.²⁶ Somado às demandas familiares e outras colocadas na pesquisa, isso nos leva a pensar que, ainda que a maioria dos alunos manifeste o desejo de ingressar no Ensino Superior, essa possibilidade perde espaço quando confrontada com outras questões mais imediatas. O que reforça a nossa preocupação com a referida decisão da UFAM, uma vez que esses jovens teriam que esperar um ano para poderem ingressar na Universidade. Este prazo nos parece bastante longo para quem vive num contexto de periferia e com demandas prementes, tendo que concorrer em condições desfavoráveis em um vestibular de ampla concorrência, ocorrido em um contexto de pandemia que, além de minar a formação (por si só fragilizada), ainda acarretou um desgaste emocional produzido pela morte de amigos e familiares e o agravamento da situação financeira das famílias.

Como dissemos anteriormente, esses dados ainda precisam ser analisados com mais cuidado e comparados com outros disponíveis sobre os mesmos alunos e confrontados com outras pesquisas a serem feitas. Contudo, de modo geral, já aqui temos dados socioeconômicos significativos que nos revelam parte do contexto e das expectativas dos nossos alunos em relação ao seu futuro acadêmico e/ou profissional e que nos permitem pensar em ações, no âmbito escolar, que visem fomentar o debate e as estratégias a partir dos anseios, dúvidas e potencialidades dos discentes consultados.

Considerações finais

Verifica-se que em muitas situações a escola tem um limite de atuação circunscrito ao âmbito pedagógico e que poderia avançar no sentido de tornar mais efetiva as suas ações, seja aprofundando as parcerias com outras instituições que possam contribuir para

²⁶ É importante dizer que, tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB Lei nº 9.394/96), no seu Artigo 2º, quanto a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) associam formação para o trabalho à formação para a cidadania. Este último documento é mais incisivo ainda ao dizer que “a preparação básica para o trabalho e a cidadania [...] não significa a profissionalização precoce ou precária dos jovens ou o atendimento das necessidades imediatas do mercado de trabalho. Ao contrário, supõe o desenvolvimento de competências que possibilitem aos estudantes inserir-se de forma ativa, crítica, criativa e responsável em um mundo do trabalho cada vez mais complexo e imprevisível, criando possibilidades para viabilizar seu projeto de vida e continuar aprendendo, de modo a ser capazes de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.” BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. pp. 465-466. A BNCC segue afirmando a necessidade das escolas estarem estruturadas para atender essas finalidades educacionais e as condições em que esse tipo de educação deve se desenvolver. E aqui, não seria descabido dizer que, grosso modo, as escolas públicas brasileiras – a EETI Sérgio Pessoa entre elas – não atendem esses requisitos integralmente.



atenuar os problemas dentro e fora da escola, seja trabalhando na qualidade do acompanhamento junto aos alunos e suas famílias.

O contato com as famílias dos alunos e a escola dá-se apenas em momentos muito específicos, quase sempre de conflitos, o que é prejudicial e limitado. Algo que poderia ser encaminhado de forma mais eficiente, inclusive através dos projetos e atividades que a escola já desenvolve, e que envolvem os alunos, para que pudesse abarcar e inserir também os seus familiares.

A ausência de profissionais específicos tais como psicólogos e assistentes sociais, poderia ser atenuada com o investimento na formação humanística dos funcionários para saberem lidar com situações como a gravidez em idade precoce, alunos com deficiências físicas e até mesmo para saberem lidar com o comportamento apático, arrogante ou mesmo violento de alguns alunos. O preparo desses profissionais é indispensável para não reproduzirem preconceitos e reifiquem estruturas que devem ser compreendidas e trabalhadas na escola e não objetivo puro e simples de constatação.

Os dados de evasão e reprovação escolar e de aprovação dos alunos em vestibulares demonstram que as crianças e adolescentes que frequentam a EETi Sérgio Pessoa têm sabido se aproveitar da estrutura disponível de modo satisfatório. Embora esses números por si só mereçam uma série de considerações e críticas e, apesar de não termos considerados esses dados minuciosamente, para que pudéssemos fazer uma análise mais completa, não é incomum o retorno positivo, da parte dos alunos, egressos do Ensino Médio, apresentem bons resultados nos exames vestibulares ou se insiram de modo qualificado no mercado de trabalho. Mas, os números de uma escola também são feitos por aqueles alunos que pedem transferência da escola porque não conseguem acompanhar a rotina de estudo em tempo integral, porque precisam trabalhar ou porque engravidaram. Esses também dizem muito sobre o trabalho que está sendo feito.

Esses fatores somados a outros como os projetos de pesquisas desenvolvidos na escola, as atividades desportivas e as novas disciplinas do Programa Escola Ativa que, a despeito das críticas, tendem a melhorar não apenas a formação específica, bem como a construção ética, identitária e profissional dos estudantes.²⁷

Portanto, de modo geral, a escola tem cumprido, no limite das suas possibilidades, um papel fundamental no contexto em que se localiza, sendo uma das poucas alternativas

²⁷ Há outro texto sendo escrito a esse respeito, sobre a concepção, implantação e o impacto dessas disciplinas – Estudo Orientado, Projeto de Vida e Preparatório Pós-Médio – nas escolas de tempo integral no Amazonas, daí que não nos ocupamos dessa discussão no espaço desse artigo.



para os adolescentes do bairro Cidade de Deus, na busca de melhores condições de vida e perspectivas de futuro. Contudo, é preciso jamais descurar das possibilidades de aperfeiçoamento daquilo que fazemos para buscar melhores estratégias para solucionar os problemas concretos que uma escola periférica precisa lidar cotidianamente.

De resto, esperamos que esse texto tenha atendido outro propósito. Que sirva também para ajudar a pensar, para trazer à tona alguns desses problemas e, no limite das suas possibilidades, ajudar no encaminhamento de soluções a partir do olhar de quem vivencia esse cotidiano escolar na periferia. Que sirva ainda de estímulo para que outros textos levantem outros problemas ou aprofundem alguns que aqui foram tratados mais superficialmente, com outros olhares, com outros encaminhamentos possíveis.

Data de Submissão: 03/06/2021

Data de Aceite: 09/09/2021

Fontes

G1-AM. [Amazonas tem alta de 34% em casos de violência doméstica contra mulher na pandemia | Amazonas | G1 \(globo.com\)](#). Publicado em 07/03/2021. Consultado em 10/05/2021. Disponível em: [Amazonas tem alta de 34% em casos de violência doméstica contra mulher na pandemia | Amazonas | G1 \(globo.com\)](#)

G1-AM. *Bairro Cidade de Deus, em Manaus, é a 10ª maior favela do Brasil, diz IBGE*. Publicado em 21/12/2011. Atualizado em 31/05/2012. Acessado em 14/08/2021. Disponível em: G1 - Bairro Cidade de Deus, em Manaus, é a 10ª maior favela do Brasil, diz IBGE - notícias em Amazonas (globo.com).

G1-AM. *Estudo aponta que comunidade Cidade de Deus, em Manaus, é uma das dez maiores do país em potencial econômico*. Publicado em 04/12/2020. Acessado em 14/08/2021. Disponível em: G1 - Estudo aponta que comunidade Cidade de Deus, em Manaus, é uma das dez maiores do país em potencial econômico | Amazonas | G1 (globo.com).

TJAM barra lei que veta discussão de ideologia de gênero nas escolas de Manaus Disponível em: [TJAM barra lei que veta discussão de ideologia de gênero nas escolas de Manaus \(amazonasatual.com.br\)](#). Publicado em 19 de fevereiro de 2019. Consultado em 14/08/2021.



El País. *Projeto na Câmara de SP sugere abstinência como contracepção e gera apreensão por brecha para retrocesso*. Disponível em: [PL 'Escolhi esperar': Projeto na Câmara de SP sugere abstinência como contracepção e gera apreensão por brecha para retrocesso | Atualidade | EL PAÍS Brasil \(elpais.com\)](#). Publicado em 17/06/2021. Consultado em 14/08/2021.

Atlas de desenvolvimento Humano nas Regiões Metropolitanas Brasileiras. Amazonas em Mapa, da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação – SEDECTI/AM, para o ano de 2020. Mapa da população por bairro de Manaus. www.selecti.am.gov.br/indicadores-mapas. Consultado em 15/04/2021.

IPCA: inflação oficial fecha 2020 em 4,52%, maior alta desde 2016 | Economia | G1 (globo.com). Publicado em 11/01/2010. Consultado em 12/11/2021. *Cesta básica sobe em 10 capitais*. www.dieese.org.br/analisecestabasica/2009/201001cestabasica. Publicado em 11/01/2010. Consultado em 17/04/2021.

Impacto da Epidemia do Covid-2019 sobre as receitas e despesas do Estado do Amazonas. www.selecti.am.gov.br/indicadores-mapas. Consultado em 15/05/2021.

Amazonas reduz analfabetismo, mas mantém desigualdade educacional, diz IBGE (amazonasatual.com.br). Publicado em 15/07/2020. Acessado em 16/04/2021.

TJAM barra lei que veta discussão de ideologia de gênero nas escolas de Manaus. Publicado em 19 de fevereiro de 2019. Consultado em 14/08/2014. Disponível em: [TJAM barra lei que veta discussão de ideologia de gênero nas escolas de Manaus \(amazonasatual.com.br\)](#)

IBDFAM: Crescem os números de violência doméstica no Brasil durante o período de quarentena. Publicado em 29/04/2020. Consultado em 10/05/2021.

Cidade de Deus é o bairro com mais casos de violência contra mulher em Manaus, diz SSP | Manaus | A Crítica | Amazônia - Amazonas - Manaus (acritica.com). Publicado em 10/05/2021. Consultado em 10/05/2021.

Referência Bibliográfica



ALVES, Amanda Paulino. **VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: Uma breve análise sobre a erotização infantil precoce.** 50 f. 2012. Trabalho de Curso em Ciências Jurídicas pela Universidade Federal da Paraíba, Santa Rita/Paraíba.

ARAÚJO, Leticia Veras de Araújo; TEIXEIRA, Irenides. **MÍDIA E INFÂNCIA: a erotização do corpo infantil.** **PSICO 16. v. 1 (2016)** CAOS - Congresso Acadêmico de Saberes em Psicologia. pp. 57-64.

BOURDIEU, Pierre. **A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino.** 6ª Edição, Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.

GUTJAHR, Mayara; JOHN, Valquíria Michela. **Erotização precoce: uma análise das representações da infância nas páginas do suplemento infantil Folhinha.** **REVISTA AÇÃO MUDIÁTICA - Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura Universidade Federal do Paraná Programa de Pós Graduação em Comunicação Vol 2. Nº 2. Ano 2012.**

LIMA, Erison Soares. **SP Social: Incentivo de Ações de Empreendedorismo Social na Escola, em meio à pandemia causada pelo Novo Coronavírus.** Projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), no âmbito do Programa Ciência na Escola (PCE), 2020.

MARINHO, Emerson; LINHARES, Fabrício Linhares; CAMPELO, Guaracyane. **Os programas de transferência de renda do governo impactam a pobreza no Brasil?** **Rev. Bras. Econ.** vol.65 nº 3 Rio de Janeiro July/Sept. 2011. pp. 267-288.

RODRIGUES JUNIOR, Renato. Soares. **Erotização Precoce e a infância midiática: problematizando essa temática nas aulas de Educação Física.** 32 f. 2013. Trabalho de Conclusão de em Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ ES.

SOARES, Emádina Gomes Rodrigues. **O que revelam os índices de desenvolvimento humano na cidade de Manaus.** Manaus: UFAM, 2011. pp. 123-124.

WOUTERS, Cas. **Sexualização e Erotização: emancipação e integração do amor e do sexo.** **Educação & Realidade,** Porto Alegre, v. 42, n. 4, p. 1217-1237, out./dez. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623664282>